

## O LÂMINA COMO UM FACILITADOR DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA GESTÃO DE ACERVOS E DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

PRISCILA POETA DARLEY<sup>1</sup>; KÄTRIN SOUZA BAUMGARTEN<sup>2</sup>; JULIA BRAGA  
DOS SANTOS<sup>3</sup>; MARI DENISE MARTINS DOS SANTOS<sup>4</sup>; PEDRO LUÍS  
MACHADO SANCHES<sup>5</sup>; JAIME MUJICA SALLÉS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [priscilapoeta@gmail.com](mailto:priscilapoeta@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [katrinbaumgarten.95@gmail.com](mailto:katrinbaumgarten.95@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juulia\\_braga@outlook.com](mailto:juulia_braga@outlook.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [denisemari92@hotmail.com](mailto:denisemari92@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pedrolmsanches@gmail.com](mailto:pedrolmsanches@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mujica.jaime@gmail.com](mailto:mujica.jaime@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA) tem a sua chancela dentro do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e na sua própria designação já traz consigo o embrião da multidisciplinariedade que lhe é particular.

A própria equipe do laboratório é formada por discentes e docentes de vários cursos da universidade, tendo assim representados os de Antropologia, Museologia, Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis e História.

O laboratório tem a função de gerir o acervo patrimonializado que se encontra sob sua guarda, assim como também é uma das atribuições do laboratório a conservação do acervo, mediante aplicação de tratamentos curativos e seguindo normas e padrões internacionais, porém também são realizadas ações de educação patrimonial com a extroversão das coleções educativas em amostras e eventos.

A Convenção do Patrimônio Mundial, datada de 1972 e promulgada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO – tem o objetivo de incentivar a preservação de bens culturais e naturais com valor significativo para a humanidade.

Há, porém, de se entender que o material recebido para análise, gestão e conservação que chega ao laboratório é extremamente heterogêneo, sendo recebidos alguns em avançado estágio de deterioração e acondicionados de diversas maneiras, muitas vezes inclusive, de forma incompatível com a conservação do mesmo. Os distintos tratamentos executados nos materiais e artefatos abrangem um conjunto de procedimentos que objetivam a manutenção da sua integridade física e da sua compreensão estética e histórica, assim como do seu componente informacional (GARCÍA. & FLOS, 2008; SEASE, 1994)

As ações acadêmicas e as ações educativas realizadas pelo laboratório são todas pensadas sob a ótica multidisciplinar com a participação de todos os membros da equipe e sempre entendendo o patrimônio sob sua ótica de propriedade coletiva da humanidade. O mesmo é consciente de, em concordância com Cristina Bruno (BRUNO, 1999), que a eficiência destes processos museológicos de extroversão das coleções depende da aplicação de rigorosos procedimentos de gestão e comunicação e que implicam necessariamente da participação de uma equipe multidisciplinar.

Sob a ótica da educação patrimonial as ações educativas que o LÂMINA participa tem o caráter de retribuir à comunidade os resultados obtidos das pesquisas, por entender que somente assim se está de fato dando visibilidade ao

patrimônio e dando a ele o tratamento ético merecido, lembrando de que as atividades expositivas de coleções arqueológicas representa, em certa forma, a finalização de um trabalho muito extenso, desenvolvido com extremo rigor e metodologicamente concebido dentro da práxis da arqueologia (PUGÈS, M. D. & FERNÁNDEZ, 2012).

Esse trabalho tem por objetivo analisar as ações do LÂMINA no Dia do Patrimônio, sob uma ótica multidisciplinar atentando-se especialmente para as questões que envolvem a conservação, gestão e extroversão de acervos arqueológicos.

## 2. METODOLOGIA

O Dia do Patrimônio é ação cultural, promovida pela Secretaria Municipal de Cultura – SECULT – com a chancela da Prefeitura Municipal de Pelotas/RS – PMP. Esta ação transcorreu entre os dias dezessete e dezenove de agosto de 2018, ocasião na qual vários casarões e outros prédios históricos e tombados do município abriram suas portas para as exposições.

Ao LÂMINA coube o Pátio 1 do Mercado Central de Pelotas, onde além de atividade de escavação simulada, o laboratório pode apresentar as ações que desenvolve e pode ainda extroverter parte do material que está sob sua chancela, assim como parte de suas coleções educativas.

Foram preparadas três caixas para a simulação de trabalhos de escavação em um sítio arqueológico. Cada caixa apresentava duas camadas diferentes de materiais de recheio, simulando estratos diferenciados de ocupação. A camada inferior, representando um período pré-histórico, foi confeccionada com serragem e a camada superior, representando uma ocupação colonial, foi feita com palha de arroz. No estrato inferior foram acondicionados artefatos ósseos, malacológicos e líticos lascados e polidos, enquanto que na camada superior, se “enterraram” fragmentos cerâmicos, objetos metálicos e fragmentos vítreos.

Por ser uma exposição em meio à via pública, nem todas as tipologias que trabalhamos foram extrovertidas, além disso, por se tratar de uma exposição pensada e voltada ao público infanto-juvenil houve toda uma preocupação com a segurança dos visitantes, principalmente durante a atividade de escavação simulada.

Além disso, visando ações futuras, buscou-se novas parcerias para extroversão das coleções e das ações de educação patrimonial do Laboratório, objetivando-se em uma comunicação maior com os educadores que lá compareceram com suas turmas.

Foi realizada uma pesquisa de satisfação, com o intuito de se buscar uma maior interação com os visitantes, tentando-se assim compreender o que os levou ao Mercado e quais ações do Laboratório de fato cumprem o objetivo de dar restituição das pesquisas e dos trabalhos realizados.

Por fim, as ações do Dia do Patrimônio foram também pensadas sob a ótica da conservação e seguindo as normas e diretivas que regem a matéria, entendendo-se assim que a conservação é papel tanto do próprio conservador, quanto do arqueólogo e do museólogo também.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Escolher os bens passíveis de serem patrimonializados é uma escolha política e pública, que tem correlação direta com a política de governo e com a construção de projeto de nação, relaciona-se também diretamente com a forma como a história daquela nação é contada.

Extroverter esse patrimônio em pleno Mercado Público é trazer à população para dentro do laboratório e fazer com que a discussão sobre o que é ou não passível de patrimonialização parta da própria população, fazer com que essa escolha além de política e pública seja também popular.

Com as ações de educação patrimonial se espera que se possa assim trazer as distintas coleções que conformam o acervo do LÂMINA ao conhecimento da população, para que assim se apropriem do mesmo e se sensibilizem da importância de sua conservação e da gestão racional do mesmo.

De outra sorte é também pela educação patrimonial que se pode concientizar a população da importância da conservação dos sítios arqueológicos e a importância também de ao se encontrar um sítio, não o descontextualiza-lo, chamando assim os profissionais capazes de agirem para a conservação do novo sítio.

De toda sorte a gestão dos acervos necessita desesperadamente de aportes e recursos financeiros públicos, ao trazer esses acervos para a rua, podemos aproximar a população da importância da manutenção desses acervos.

#### 4. CONCLUSÕES

Espera-se que a partir dos resultados da pesquisa de satisfação durante a atividade, se tenha uma melhor compreensão de como realizar novas ações de educação patrimonial e extroversão de acervos no futuro, contudo foi perceptível para todos os envolvidos como a atividade lúdica de escavação simulada atraiu muito interesse.

De toda sorte o laboratório espera também uma maior aproximação com as escolas da rede ensino tanto pública quanto privada, utilizando-se novas técnicas e ferramentas para a educação patrimonial.

O modelo de atividade desenvolvido nessa atividade lúdica deve, daqui para frente, ser repensado e remodelado sendo apresentado sempre que possível. Além disso o feedback da pesquisa de satisfação provou que a comunidade tem interesse em ter um maior contato com o acervo e ter uma maior aproximação com as distintas funções e atividades do laboratório.

O laboratório é bem ativo na conservação e gestão de acervos, tendo participado de uma série de projetos de pesquisa e sendo base também para o trabalho de vários pesquisadores.

Dessa forma, cremos que a atuação do Lâmina em outros projetos de educação patrimonial oportunizam que os pesquisadores do staff possam cada vez mais restituir os resultados de suas pesquisas, criando vínculos com a comunidade e auxiliando na construção de novas políticas patrimoniais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONGRESSO NACIONAL. **Decreto Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVil\\_03/Decreto-Lei/Del0025.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/Decreto-Lei/Del0025.htm)  
Acessado em 15/07/2018

BRUNO, M. C. O. A importância dos processos museológicos para a preservação do Patrimônio. **Revista do museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo, Suplemento 3:** 333-337, 1999.

GARCÍA, F. S. & FLOS T. N. **Conservación y restauración de bienes arqueológicos.** Editorial Síntesis. Madrid: 2008.

IPHAN. **Patrimônio mundial: fundamentos para seu reconhecimento. A convenção sobre proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972: para saber o essencial.** Brasília. IPHAN. 2008. 80 p.

MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL. **Conservação de coleções – Museologia (Roteiros Práticos).** São Paulo: EDUSP, 2005. 9v.

PUGÈS, M. D. & FERNÁNDEZ L. B. **La conservación preventiva durante la exposición de material arqueológico. Gijón: 2012.**

SANZ NAJERA, M. La conservación en Arqueología. **Mubie, Antropología y Arqueología,** \_\_\_\_\_, nº 6, \_\_\_\_\_, 1988.

SEASE, C. **A conservation manual for the field archaeologists.** Los Angeles: Institute of Archaeology, University of California, 1994.